JOVEM DE EXPRESSÃO

Fala Jovem: uma estratégia de promoção à saúde mental

EXPEDIENTE

Edição:
Guaíra Flor e Lauro Aires

Textos:
Rachel Mello

Colaboradores:
Maria Henriqueta Camarotti,
Mariane Andrade Brei Cazon,
Paulo Roberto Ferreira de Macedo,
Cícero Fernando Barbosa da Silva

Revisão:
Andrea Loli

Design Gráfico:
Chica Magalhães

Coordenação Editorial:
Ipê Comunicação

Supervisão:
Sany Silveira e Alice Scartezini

Realização:
Grupo CAIXA SEGUROS

Sumário

A emissão de carbono gerada na produção deste material é compensada por meio do plantio de árvores na Mata Atlântica

4 PREFÁCIO

6 APRESENTAÇÃO

8 FALA JOVEM
10 Terapia comunitária para jovens
11 Artigo

14 UMA RODA DE CONHECIMENTOS E SOLIDARIEDADE
16 Acolhimento
17 O tema da roda
20 Rede de atenção social

24 JUVENTUDE COMBINA COM TERAPIA?
28 Estratégias de mobilização e envolvimento dos jovens
29 Mobilização e envolvimento dos pais e da comunidade

30 QUEM É O TERAPEUTA COMUNITÁRIO
33 Cuidando de quem cuida
34 Eventos formativos

35 MOMENTO DE REFLEXÃO

38 ANEXOS

48 PARA SABER MAIS

49 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Prefácio

Uma parceria entre sociedade civil e setor privado que está dando certo. Essa é percepção do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) sobre o programa "Jovem de Expressão". Já nos primeiros contatos com o projeto, o que mais chamou a atenção e despertou o entusiasmo na equipe foram as dinâmicas participativas de construção do programa. Na visão do UNODC, esta coleção – composta por quatro volumes que apresentam as tecnologias sociais do programa – é instrumento essencial para a troca de experiências e estímulo para que outros projetos sociais de sucesso possam ser desenvolvidos no país. O alto grau de replicabilidade do programa, tendo em vista o modo flexível como aborda temas diversos que integram a condição juvenil, corrobora para o sucesso dessa iniciativa, liderada pelo Grupo CAIXA SEGUROS.

Em sintonia com as Diretrizes das Nações Unidas de Prevenção ao Crime, o programa "Jovem de Expressão" busca promover o bem-estar das pessoas ao estreitar os laços sociais com medidas que incluem saúde, educação, trabalho e emprego. Além disso, são estimuladas melhorias nas condições de vida das comunidades, com o objetivo de reduzir a vulnerabilidade ao crime e à violência. Todo esse importante trabalho assume o claro compromisso

de desenvolver estratégias que atendam às necessidades do público jovem, embasado em um diagnóstico local inicial e de um canal de diálogo constante com os jovens e as comunidades onde vivem.

Nas comunidades em que o projeto-piloto foi implementado no Distrito Federal, os resultados atingidos foram muito positivos na promoção da saúde e na redução dos fatores de vulnerabilidade dos jovens à violência - áreas que são prioritárias para o trabalho do UNODC no Brasil e nos países do Cone Sul.

Entendendo a saúde como um bem necessário para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, e o jovem como um agente do desenvolvimento que necessita de oportunidades no presente, o programa "Jovem de Expressão" representa uma importante contribuição para o compromisso brasileiro de cumprir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Por todas essas características, o UNODC reconhece o programa "Jovem de Expressão" como exemplo de boa prática, podendo se tornar uma referência a outros Estados-membros das Nações Unidas.

Sr. Bo Mathiasen

Representante Regional para o Brasil e Cone Sul

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

Apresentação

A série Jovem de Expressão, com quatro volumes, é uma contribuição do Grupo CAIXA SEGUROS à construção de um país mais justo e democrático, a partir da atuação comunitária de brasileiros com idades entre 18 e 24 anos.

Esta publicação corresponde ao volume 3 e trata da tecnologia social "Fala Jovem", técnica terapêutica onde os jovens partilham experiências de vida e, juntos, tentam encontrar soluções para seus problemas e desafios.

Nos outros módulos da coleção, estão sistematizados e descritos três outros aspectos da metodologia do programa Jovem de Expressão:

Volume 1 – **Juventude Ativa: a experiência do Jovem de Expressão na prevenção à violência**

Volume 2 – **Expressão Jovem: cultura aliada à mobilização comunitária**

Volume 4 – **Avaliação do impacto do programa na vida dos jovens e na sociedade**

A metodologia do Jovem de Expressão foi criada a partir de uma pesquisa científica com os jovens. O estudo – validado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) – foi o único projeto criado por uma empresa privada a ser apresentado na IX Conferência Mundial de Prevenção à Violência e Promoção da Saúde, realizada no México em 2008.

Temos certeza de que a coleção, em cada um de seus volumes, será uma importante fonte de informação, reflexão e inspiração aos que, como nós do Grupo CAIXA SEGUROS, aceitarem esse desafiador, mas fascinante caminho de trabalhar com os jovens por um Brasil melhor.

Boa leitura!

Fala Jovem

"... E de onde eu tiro força na hora do desânimo? Quais minhas saídas diante do caos social em que vivo?...

(questionamento de um participante do programa Jovem de Expressão)

O dinheiro e o emprego, por si só, não evitam o envolvimento dos jovens em atos de violência. De acordo com a pesquisa científica que embasou a criação do programa Jovem de Expressão, o principal fator de exposição do jovem à violência não é o ambiente onde ele vive nem a renda familiar. A variável que o deixa mais propenso a sofrer, praticar ou testemunhar agressões físicas e/ou verbais são as escolhas que ele faz no dia-a-dia, como o uso ou não de drogas, o consumo de bebidas alcoólicas e a posse de armas.

Diante dessa constatação, o Grupo CAIXA SEGUROS decidiu encontrar maneiras de ajudar nossos jovens a fazer boas escolhas pessoais ao longo da vida. E a única maneira de fazer isso é deixando-os mais equilibrados, seguros e confiantes no futuro. A solução, portanto, passa pela promoção da saúde mental dessa faixa etária.

A empresa passou, então, a mapear técnicas eficientes de promoção à saúde mental e encontrou na chamada "Terapia Comunitária" uma aliada perfeita. A técnica – criada na década de 80 pelo psiquiatra e antropólogo Adalberto Barreto – baseia-se em um princípio simples: onde há problemas, há soluções. E a melhor maneira de ajudar uma pessoa ou uma comunidade a encontrar respostas para seus problemas é compartilhando experiências em rodas de conversas.

Ao falar e ouvir, os participantes dessas "rodas" aprendem a se expressar emocionalmente e isso as ajuda a organizar suas vidas, receber apoio e encontrar soluções mesmo em situações extremas. O fato de os problemas serem resolvidos coletivamente faz o grupo reconhecer e valorizar a própria habilidade de resolver conflitos. Com isso, a

solução que serve para uma pessoa termina acolhida como um bem comunitário.
Os resultados obtidos ao longo dos anos pela Terapia Comunitária possibilitaram seu reconhecimento como política pública. O Ministério da Saúde reconhece a técnica como ferramenta eficaz tanto na atenção básica à saúde quanto na promoção da qualidade de vida das pessoas. Já a Secretaria Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas a reconhece como ferramenta preventiva eficaz ao uso de drogas.

Terapia comunitária para jovens

Ciente do potencial terapêutico e preventivo da Terapia Comunitária, o Grupo CAIXA SEGUROS adaptou a técnica às necessidades e à linguagem da juventude. A nova tecnologia social recebeu o nome de "Fala Jovem" e é fruto de uma bem sucedida parceria da empresa com o Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal (MISMEC-DF).

A "Fala Jovem" consegue trabalhar, de forma integral, as dúvidas existenciais que tanto afligem rapazes e moças. No processo, eles têm a oportunidade de trabalhar suas emoções sem julgamentos. Tudo pode ser conversado: momentos de tristeza, angústia, raiva, alegria, conflitos familiares, episódios de violência, perdas, culpa, solidão, frustrações.

Nas rodas de conversa, pessoas que só sabiam manifestar suas angústias e medos por meio da violência encontram um ambiente propício para se expressar. Com isso, descobrem formas mais positivas de mostrar o que sentem.

Por ser uma derivação da Terapia Comunitária, a "Fala Jovem" não transforma os jovens apenas individualmente, mas o grupo como um todo. O fortalecimento de vínculos e o reforço das vivências comunitárias ajuda a superar histórias de violências interpessoais entre familiares e amigos. Além disso, nas rodas de conversa, aprende-se mais sobre os direitos/deveres de cada cidadão e se descobrem formas de negociar e resolver conflitos pelo diálogo.

Artigo

A Terapia Comunitária e os Jovens de Expressão

ADALBERTO BARRETO, *criador da Terapia Comunitária*

Oportunizar aos jovens um espaço de partilha de suas inquietações do cotidiano é olhar a problemática da juventude sob um ângulo diferente. Enquanto muitas abordagens centram suas ações no negativo, exortando os jovens para os riscos que correm, o Grupo CAIXA SEGUROS optou por acreditar no potencial dessa juventude e aposta: esses jovens que vivem dilemas, eles mesmos tem suas soluções. Por isso, o Fala Jovem tem se tornado uma escola de vida onde esse público tem aprendido a:

Buscar soluções participativas, rompendo com modelos que sugerem que a solução vem de fora
Com a globalização, surgiram novos desafios: drogas, estresse, violência, conflitos, insegurança. A superação desses problemas já não pode ser mais obra exclusiva de um indivíduo, de um especialista, de um líder, e sim da coletividade. A própria comunidade que tem problemas, dispõe também de soluções e, por conseguinte, torna-se instância terapêutica no tratamento e prevenção de seus males.

Sair da dependência para a autonomia e a coresponsabilidade
Modelos que geram dependência são entraves a todo desenvolvimento pessoal e comunitário. Estimular a autonomia é uma forma de estimular o crescimento pessoal e o desenvolvimento familiar e comunitário. A consciência que as soluções para os problemas provêm da própria comunidade reforça a autoconfiança.

Ver além da carência para ressaltar a competência
O sofrimento vivenciado é uma grande fonte geradora de competência e precisa ser valorizado e resgatado no seio da própria comunidade, como uma forma de reconhecer o saber construído pela vida. Poder mobilizá-los, no sentido da promoção de vínculos solidários, é uma forma de consolidar a rede de apoio aos que vivem situação de conflitos e sofrimento psíquico.

Sair da verticalidade das relações para a horizontalidade
Esta circularidade deve permitir acolher, reconhecer e dar o suporte necessário a quem vive situações de sofrimento. Isso proporciona maior humanização das relações.

Da descrença na capacidade do outro para acreditar no potencial de cada um
O aprender coletivamente gera uma dinâmica de inclusão e empoderamento. Precisamos deixar de apenas pedir a adesão do outro às nossas propostas para podermos estar a serviço das competências dos outros, sem negarmos a contribuição da ciência.

Ir além do privado para o público
A reflexão dos problemas sociais que atingem os indivíduos sai do campo privado para a partilha pública, coletiva, comunitária. A ênfase no trabalho de grupo oportuniza que partilhem problemas e soluções e possam funcionar como escudo protetor para os mais vulneráveis, sendo instrumentos de agregação e inserção social. Nós afirmamos que a solução está no coletivo, no compartilhamento interativo, nas identificações com o outro, no respeito às diferenças. Os profissionais devem ser parte dessa construção. Ambos tiram benefícios: a comunidade gerando autonomia e inserção social, e os profissionais se curando de seu "autismo institucional e profissional" bem como de sua alienação universitária.

Romper com o clientelismo para chegarmos à cidadania
O indivíduo deixa de ser objeto passivo de intervenção para se tornar num parceiro ativo e sujeito de sua história.

Romper com o isolamento entre o "saber científico" e o "saber popular", fazendo um esforço para exigir respeito mútuo entre as duas formas de saber, numa perspectiva complementar, sem rupturas com a tradição e sem negar as contribuições da ciência moderna.

Romper com o modelo que concentra a informação para fazê-la circular
Resgatar o capital sócio cultural do grupo e torná-los coatores das decisões e das políticas sociais.

Defendo que as empresas interessadas em trabalhar com jovens façam como o Grupo CAIXA SEGUROS e optem por olhá-los sob uma ótica positiva. É preciso investir nas competências e nos recursos desse segmento, em vez de focar nas carências e no combate às mazelas que eles enfrentam. Ao investir na saúde mental dos jovens, a empresa presta um grande serviço à sociedade, construindo pontes que ligam, articulam, somam, multiplicam e conduzem nossos jovens para um mundo mais solidário.

Uma roda de conhecimentos e solidariedade

“Quando eu vejo um neném no ônibus, uma criança, uma flor no asfalto ou até mesmo um mato no asfalto, eu tiro (sic) força. Como é que pode? Se o mato nasce no asfalto, eu vejo que eu também posso sair do sufoco”

(Participante do Jovem de Expressão)

As rodas da “Fala Jovem” têm sido um espaço de formação para que os jovens sejam mais tolerantes e menos propensos a ações violentas. Também é um lugar que propicia a tomada de consciência sobre os reais perigos da comunidade e sobre como agir de forma preventiva a situações de risco de violência.

As rodas não se restringem às dificuldades, desafios e aos aspectos negativos do cotidiano dos jovens. As competências e conquistas da juventude aparecem na forma de sonhos, desejos, lutas e alegria pela superação. Apesar dos problemas, eles apontam vários aspectos positivos de suas vidas, de suas comunidades e do programa Jovem de Expressão.

Para serem eficazes, os encontros ou “rodas” do “Fala Jovem” têm uma lógica precisa, organizada em começo, meio e fim. Isso permite que uma pessoa possa vivenciar apenas uma ou algumas rodas sem problemas de descontinuidade.

ACOLHIMENTO

A roda de Terapia Comunitária começa com um ritual de acolhimento. As pessoas são convidadas a se sentarem em círculo e todos podem participar.

Nesse acolhimento, cabe ao terapeuta explicar o que é a Terapia Comunitária e quais são as regras da roda. O grupo aproveita para comemorar aniversários dos participantes ou para celebrar datas importantes para a comunidade. Música, dança e outras formas de expressão podem ser usadas para facilitar o acolhimento e criar um ambiente de compartilhamento.

Dentre todas as etapas da Terapia Comunitária, o acolhimento foi a que mais sofreu adaptações para o trabalho com os jovens: ganhou inovações como dinâmicas corporais de apresentação, de relaxamento e de integração. O objetivo era ajudar os jovens a romper com os problemas do cotidiano para que pudessem se concentrar na roda de terapia.

Vale ressaltar que os jovens muitas vezes não têm experiência ou não sabem acessar seus sofrimentos e angústias. Muitos usam de ironia para tratar experiências doloridas ou fingem não se importar com situações sérias, como a gravidez ou a prisão de algum amigo ou parente. Atividades de aquecimento mais animadas e dinâmicas ajudam a "quebrar" essas dificuldades iniciais. Elas são chamadas de aquecimentos inespecíficos, ou seja, "a preparação, o relaxamento, o aquecimento do grupo, a busca de um problema comum e do protagonista adequado" (NETO, 1997, p.18).

Um bom exemplo de aquecimento inespecífico é sugerir que cada um dos participantes se apresente como um animal. O grupo é convidado a descobrir o porquê da escolha e a pessoa se descreve, explicando suas semelhanças com o animal escolhido.

REGRINHAS DE OURO

Para que a roda do Fala Jovem seja um espaço que propicie a criação de laços, cuidados e apoios, é fundamental que todos compartilhem de regras comuns, apresentadas pelo terapeuta comunitário. São elas:

1. Escutar o outro em silêncio – *é a regra principal da terapia comunitária. Ouvir atentamente o outro permite acolher, respeitar e contribuir com a pessoa e o grupo.*

2. Falar na primeira pessoa – *cada participante deve construir frases na primeira pessoa. Cada um fala de sua experiência.*

3. Não aos discursos, sermões e julgamentos – *o objetivo da roda é a partilha de experiências, a criação e o fortalecimento de vínculos saudáveis. Julgar, diminuir o outro ou ditar comportamentos não cabem na proposta da troca.*

4. Não aos conselhos – *a proposta é ajudar o outro a refletir e a tomar suas próprias decisões. O fato de as pessoas compartilharem suas próprias experiências (sempre na primeira pessoa) já ajuda o outro em sua reflexão e na construção da opinião e da escolha do caminho mais adequado para cada um.*

5. Músicas, poesias, ditados populares são muito bem-vindos – *podem proporcionar acolhimento, descontração e resignificação da situação vivida.*

O tema da roda

Quando todos já estão se sentindo à vontade, o terapeuta conduz, então, a segunda etapa, a escolha do tema da roda.

Todos são convidados a apresentar suas inquietações, problemas, dúvidas, qualquer assunto, enfim, que queiram partilhar com o grupo.

Ao final dessa rodada, o grupo escolhe qual dos temas será focalizado naquele encontro.

Entre os jovens, alguns dos temas mais escolhidos são vida, morte, sexualidade, camisinha, exclusão, preconceito, discriminação, injustiça, violência, enfrentamento, percepção do outro e drogas/criminalidade.

No Fala Jovem, muitas vezes eram tantas as sugestões de temas que jovens e terapeutas criaram um método alternativo para a escolha do assunto da roda. Cada participante colocava sua sugestão em uma urna improvisada. O assunto era, então, escolhido aleatoriamente, por sorteio. Outra opção era contar o número de sugestões de cada matéria e debater a mais votada. Drogas e sexualidade foram as questões mais frequentes.

Nas rodas realizadas no primeiro ano do"Fala Jovem", rapazes e moças compartilharam vivências de conflitos familiares, casos de violência interpessoal, separação dos pais, assassinato de parentes, prisão de amigos e irmãos.

Alguns desses problemas estão na raiz das dificuldades dos jovens nos estudos, no trabalho e na família, levando-os a situações de vulnerabilidade social e à violência.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Escolhido o tema, é hora de o grupo escolher o protagonista da roda. Essa pessoa vai explicar melhor o tema escolhido, respondendo perguntas dos outros participantes. Essa é a etapa da contextualização, que permite ao grupo ampliar a compreensão do problema e suas possibilidades de resolução.

COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIA OU PROBLEMATIZAÇÃO

Nessa etapa, o terapeuta vai elaborar o mote da roda – síntese do tema escolhido, em forma de pergunta. O mote vai ajudar a canalizar as expressões do grupo. Um mote pode ser, por exemplo, a questão *"Quem já viveu uma situação parecida e o que fez para resolver*?". Outra opção é estabelecer um mote simbólico, que esteja de acordo com o tema escolhido pelo grupo e com o tom da conversa, por exemplo, *"Quem já se sentiu abandonado e o que fez para superar*?".

Nessa etapa, todos podem falar de suas experiências e vivências, direta ou indiretamente, relacionadas ao mote.

RITUAL DE AGREGAÇÃO

Depois do debate em torno do mote, os participantes da roda são convidados a ficar de pé. Abraçados numa roda, embalam-se num movimento leve e acolhedor, o chamado ritual de agregação.

Simbolicamente, o grupo adquire uma configuração de um "ninho social" que acolhe a todos e permite que todos se desenvolvam. É o momento de falar o que se aprendeu ao ouvir a história do outro, de expressar suas reflexões. O terapeuta propõe um exercício chamado de conotação positiva. As pessoas compartilham a experiência da roda usando a frase *"o que aprendi nessa terapia foi...*". Músicas também podem ser usadas.

Naturalmente, ao final da roda, as pessoas continuam conversando e trocando ideias. O terapeuta agradece a participação de todos, faz sugestões e compartilha encaminhamentos para as próximas sessões.

Rede de atenção social

Em casos mais graves de violência, abuso de álcool e drogas, as rodas do "Fala Jovem" podem e devem oferecer mais do que acolhimento, reflexão e orientação. É preciso estar sempre em contato com grupos e espaços da chamada Rede de Atenção Social, capazes de apoiar os jovens em situações mais vulneráveis ou agudas Seguem alguns exemplos:

Adição a drogas - Narcóticos Anônimos. O NA é uma associação comunitária de adictos a drogas em recuperação, com importantes relatos de superação. Presente em mais de 130 países do mundo, têm centros de atendimento em centenas de cidades brasileiras. A filiação à Narcóticos Anônimos é aberta a qualquer adicto a drogas, independente do tipo ou combinação de drogas usadas. Não existem restrições sociais, religiosas, econômicas, raciais, étnicas, de nacionalidade, gênero ou status social.
http://www.na.org.br/portal

Violência contra adolescentes – Conselho Tutelar. O Conselho Tutelar é um órgão público de caráter autônomo e permanente, cuja função é zelar pelos direitos da infância e juventude, conforme os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Ao órgão cabe, dentre outras atribuições, atender às crianças e adolescentes que tiverem seus direitos ameaçados pela sociedade, peloEstado ou por abuso dos pais ou responsáveis; receber a comunicação (obrigatória) dos casos de suspeita ou confirmação de maus tratos; atender e aconselhar os pais e responsáveis, podendo encaminhá-los a cursos ou programas de orientação e promoção à família e tratamento especializado. O atendimento também é gratuito. Para buscar o Conselho Tutelar mais perto de sua cidade, procure a Prefeitura.

Abuso de álcool – Alcoólicos Anônimos. O AA ajuda as pessoas a se recuperar do alcoolismo. A participação nas reuniões de apoio é gratuita e voluntária. Há centros de apoio em centenas de cidades brasileiras.

Situações de ameaça aos direitos - Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Parte do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o Centro tem como público-alvo crianças, adolescentes, jovens, mulheres, pessoas idosas, pessoas com deficiência, e suas famílias, que vivenciam situações de ameaça e violações de

direitos por ocorrência de abandono, violência física, psicológica ou sexual, exploração sexual, situação de rua, vivência de trabalho infantil. O CREAS presta serviços de natureza especializada e continuada: serviço de enfrentamento à violência, ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes; serviço de orientação e apoio especializado a indivíduos e famílias vítimas de violência; serviço de orientação e acompanhamento a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de lberdade assistida e de prestação de serviços à comunidade.

Para mais informações: Coordenação Geral de Acompanhamento das Ações do Departamento de Proteção Social, do Ministério do Desenvolvimento Social: (**61) 3433-1342 / 3433-1344 / 3433-1319. E-mail: **protecaosocialespecial@mds.gov.br**

CHECK LIST DAS ETAPAS DAS RODAS COMUNITÁRIAS

Etapas da Roda Comunitária
1. Acolhimento 1.1 Dar as boas-vindas 1.2 Celebração da vida 1.3 Objetivo da RC 1.4 Regras 1.5 Dinâmica de Aquecimento 1.6 Apresentação do terapeuta que vai dar continuidade ao trabalho
2. Escolha do Tema 2.1 Palavra dos Terapeutas Comunitários 2.2 Apresentação dos temas 2.3 Identificação do grupo com os temas apresentados 2.4 Votação/sorteio 2.5 Agradecimento
3. Contextualização 3.1Informações/questionamentos sobre o tema escolhido 3.2 Construção do mote
4. Problematização 4.1 Lançamento do mote
5. Encerramento (ritual de agregação) 5.1 Formação da roda 5.2 Partilha de aprendizagem
Providências para a próxima Roda Comunitária

Juventude combina com terapia?

"E Fala Jovem
O que tiver que pôr fora
E Fala Jovem
Vamos, tá na hora
E Fala Jovem
Fortalecendo a canção
Descarregue sua mente
Seja Jovem de Expressão"

Rap escrito pelo grupo Projetium da Paz

"Quem faz terapia é doido". Todo mundo já ouviu essa frase, provavelmente proferida por pessoas que visivelmente se beneficiariam desse tipo de tratamento. O preconceito existe sim. E ele é imenso entre a população jovem.

Seja por inexperiência, por desconhecimento ou por medo de se expor, essa parcela da população sente dificuldade de falar dos próprios problemas e sentimentos. Por isso, em um primeiro momento, houve grande resistência dos jovens ao convite de participar das rodas de terapia comunitária.

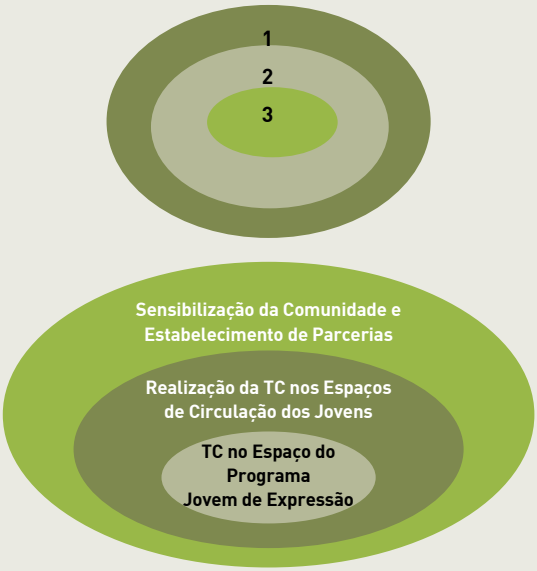
O primeiro passo para desmistificar a técnica junto aos rapazes e moças foi eliminar a palavra "terapia" e substituí-la por "Fala Jovem". Uma mudança pequena, porém de grande impacto junto ao público das comunidades atendidas.

O segundo passo foi conquistar a comunidade. Depois de algumas tentativas de atrair o jovem, a equipe do programa percebeu que a adesão aumentava quando pessoas de referência – como pais e educadores – apoiavam a iniciativa. Criou-se, então, uma estratégia de mobilização eficaz, realizada em três níveis:

1) Sensibilização da comunidade e estabelecimento de parcerias
2) Realização da Terapia Comunitária nos espaços de circulação dos jovens
3) Terapia Comunitária no espaço do programa Jovem de Expressão

Esses três níveis de atuação estão sempre interligados e ocorrem simultaneamente, numa lógica de interinfluência. São como os círculos concêntricos da figura abaixo.

Figura 1 - Os três níveis de atuação da Terapia Comunitária



NÍVEL 1 - SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE E ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS

Como vimos no Manual 1 desta série, a identificação de parcerias é fundamental ao sucesso de qualquer programa social. Por isso, é necessário mapear as instituições, ONGs e movimentos de jovens que atuam na comunidade onde se pretende trabalhar. Todos devem ser convidados a conhecer de perto o potencial da tecnologia social "Fala Jovem"

Recomenda-se, nesse momento, realizar rodas itinerantes da "Fala Jovem". O objetivo é levar as lideranças comunitárias a experimentar os benefícios da técnica na prática e não apenas na teoria.

Os profissionais e gestores do programa devem participar dessa etapa de aproximação e sensibilização, sempre na presença de jovens e de seus familiares.

AESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO DA JUVENTUDE

Reunidos os parceiros que atuam diretamente na comunidade, o próximo desafio é mobilizar os jovens para a aventura profunda e transformadora das rodas da "Fala Jovem".

Como uma tecnologia inovadora, a "Fala Jovem" requer estratégias de mobilização igualmente inovadoras e adequadas ao público de 18 a 24 anos. É preciso, por exemplo, ocupar os espaços onde eles circulam: escolas, grupos jovens, associações, praças etc.

Novamente, as rodas itinerantes são formas eficazes e eficientes de engajar os jovens na proposta. A equipe de mobilização precisa, ainda, estar disponível para esclarecer eventuais dúvidas sobre a metodologia e seus princípios.

NÍVEL 3 – AS RODAS DE "FALA JOVEM" NO ESPAÇO DO PROGRAMA JOVEM DE EXPRESSÃO.

Mobilizados os jovens nas rodas itinerantes e em outros espaços como praças e escolas, é hora de convidá-los a participar da "Fala Jovem" na sede do programa, de maneira mais sistemática e integral.

Ter hora e local definidos é muito importante para a construção da confiança dos jovens no programa. Assim, eles criam uma referência e uma rotina de participação. O espaço passa a ser identificado como um lugar de cuidado e de acolhimento; ter um horário fixo reforça essa relação de respeito e cuidado, criando laços.

Vale lembrar: a tecnologia social "Fala Jovem" precisa, por princípio, ser utilizada com flexibilidade. Portanto, as rodas de conversa podem ser feitas em parques, igrejas, salas de aula ou, até mesmo, embaixo de uma árvore. O mais importante é que esse espaço seja objeto de consenso entre os participantes e seu uso esteja pautado pelo respeito às da Terapia Comunitária (veja página 15).

Estratégias de mobilização e envolvimento dos jovens

O processo de mobilização deve ter espontaneidade, mas precisa ser planejado com cuidado e com critérios. Por isso, a equipe da "Fala Jovem" precisa criar estratégias para se aproximar dos jovens e engajá-los na proposta.

A partir desse planejamento, elaboram-se materiais de divulgação sobre o programa. Mais uma vez, é crucial que as equipes conheçam a cultura da comunidade onde atuarão. A linguagem dos textos deve ser coloquial e adequada ao público jovem. Os materiais devem ser variados, contemplando as diferenças de gênero, etnia, classe social e religião, atingindo o maior número de jovens possível.

A experiência do projeto-piloto mostrou que fotografias e desenhos dos próprios jovens ajudam o processo de mobilização. O material deve trazer uma breve apresentação do programa e da proposta da "Fala Jovem", com os dias e horários de realização das rodas de terapia comunitária.

Outras ações também facilitam a aproximação da juventude. Gincanas, oficinas de música e dança, concursos ou encontros temáticos ajudam a reuní-los e facilitam a apresentação da proposta do Fala Jovem.

PANTERA COR-DE-ROSA

São muitas as ideias da equipe dos terapeutas para divulgar os princípios da "Fala Jovem" à moçada. Existe, por exemplo, um kit informativo do projeto, que inclui: um folder do Programa Jovem de Expressão; um manual da Terapia Comunitária; panfletos com os dias e horários das rodas de terapia comunitária e um exemplar da revista Expressão Jovem (veja Manual 2).

Outro instrumentos de mobilização de sucesso é a chamada "Pantera Cor-de-Rosa", uma bicicleta ornamentada, equipada com som e microfone, que percorre as ruas de Sobradinho II para divulgar os dias e horários das rodas de terapia comunitária. Por onde passa, a "Pantera" chama a atenção.

Mobilização e envolvimento dos pais e da comunidade

Rodas de Terapia Comunitária também são abertas aos pais, educadores e a outras pessoas das comunidades. A participação desse grupo tem dois objetivos: estender os benefícios das rodas às famílias e à comunidade. Ao vivenciarem o método, eles também ganham mais autoestima e autoconsciência, trazendo, assim, impactos positivos para toda a comunidade.

Quando um pai ou uma mãe frequenta o mesmo espaço do jovem, isso ajuda a aproximá-los e a gerar respeito mútuo. Ao possibilitar a expressão dos conflitos num clima de respeito mútuo, as rodas de "Fala Jovem" promovem um ambiente mais aberto ao diálogo e à solução de conflitos entre gerações, além de reforçar os vínculos das famílias e dos jovens com o programa.

Quem é o terapeuta comunitário

"Ninguém é tão pobre que não possa ensinar e ninguém é tão rico que não possa aprender"

Ditado popular

O sucesso das rodas de "Fala Jovem" depende, em grande parte, das habilidades e capacidade do(a) terapeuta comunitário. É ele quem vai mobilizar o jovem, acolhê-lo, permitir que ele se sinta confortável, ouví-lo, estimulá-lo e guiá-lo na descoberta de seus potenciais. Para isso, o(a) terapeuta comunitário precisa não só de talento, mas também de formação e acompanhamento.

É fundamental que a equipe de terapeutas comunitários e de educadores esteja constantemente atualizada em questões relativas à juventude. Por isso, a capacitação permanente da equipe deve incluir a participação em eventos, cursos, debates e a pesquisa de textos, artigos, matérias jornalísticas, músicas e material audiovisual relativos à temática jovem.

A FORMAÇÃO

A formação do(a) terapeuta comunitário (a) é feita por meio de um curso de extensão universitária, de formação teórico-vivencial, com carga horária de 360 horas.

Não é requerida formação escolar específica. Lideranças comunitárias, profissionais das mais diversas áreas e pessoas interessadas em contribuir com o bem coletivo podem atuar como terapeutas comunitários. Atualmente, o Brasil possui 15 mil terapeutas comunitários.

O curso é dividido em módulos presenciais e práticas supervisionadas, com certificação pela Universidade Federal do Ceará. No Brasil, 42 pólos formadores de terapeutas

comunitários, distribuídos em várias regiões[1]. Todos eles são acompanhados e supervisionados pela Associação Brasileira de Terapia Comunitária (Abratecom).

Para trabalhar especificamente com jovens, a equipe de terapeutas deve ter um perfil específico, com habilidades para o trabalho com a linguagem e as dinâmicas adequadas ao público de 18 a 24 anos.

A SELEÇÃO

A seleção dos terapeutas comunitários do "Fala Jovem" deve ser feita por meio de um processo de seleção, que precisa ser divulgado ao público e às organizações parceiras do programa Jovem de Expressão. Os critérios de contratação devem ser apresentados com clareza. Assim, os candidatos realmente habilitados e capacitados serão estimulados a participar do processo, enviando seus currículos e cartas de apresentação.

A seleção é feita em três etapas:

1) Avaliação curricular - deve orientar-se pelos seguintes critérios classificatórios:

- Idade acima de 21 anos
- Conclusão do curso de Terapia Comunitária (incluindo as 48 rodas de práticas)
- Experiência na condução de grupos de TC
- Experiência ou proposta para atuar com jovens de 18 a 24 anos, preferencialmente no contexto comunitário
- Disponibilidade para realizar trabalhos aos finais de semana e/ou à noite
- Experiência no desenvolvimento de trabalhos voluntários na comunidade

1 *Há também pólos fora do Brasil, na França e na Suíça.*

2) Avaliação de carta de apresentação – em seu texto, o(a) candidato(a) a terapeuta comunitário (a) deve responder às seguintes perguntas: "Porque eu gostaria de participar do programa Jovem de Expressão como terapeuta comunitário?"; "Qual é a minha disponibilidade para o trabalho com jovens ?"

3) Entrevista – é uma oportunidade de os gestores do programa saberem mais sobre os (as) candidatos (as). Sugere-se avaliar questões como a disponibilidade de horário, interesse e capacitação para trabalhar com jovens em situação de vulnerabilidade, e experiências anteriores que possam ser úteis ao trabalho.

PROTAGONISMO NA COMUNIDADE

Os jovens integrantes das rodas de "Fala Jovem" que forem identificados com perfil de liderança ou de facilitação podem receber bolsas de estudo para formação de terapeutas comunitários. A ideia é promover o empoderamento desses jovens que, além de participar das atividades do programa, acabarão se transformando em multiplicadores dos princípios da Terapia Comunitária e agente de transformação de suas próprias comunidades.

Cuidando de quem cuida

Quem cuida dos jovens também precisa de cuidados. Por isso, durante todo o decorrer da "Fala Jovem", rodas periódicas de terapia comunitária são organizadas exclusivamente para as equipes de trabalho.

No dia-a-dia das oficinas e rodas de "Fala Jovem", educadores e terapeutas enfrentam situações de estresse, lidam com relatos difíceis e ajudam os jovens e suas famílias a entrar em contato com emoções profundas. Também é normal que dentro da equipe possam surgir alguns conflitos. Tudo isso pode gerar necessidades especiais de compartilhamento, de apoio e de solidariedade. E, claro, a equipe também precisa de espaços e momentos para partilhar não apenas problemas, mas também para celebrar suas conquistas, como um time.

Eventos formativos

O apoio aos cuidadores é oferecido principalmente nos chamados eventos formativos, dos quais fazem parte os gestores e educadores do programa. Os eventos são organizados pela equipe de terapeutas comunitários e podem ser organizados em espaços especiais, como centros de retiro ou hotéis-fazenda. Alguns especialistas podem ser convidados para a formação dos gestores e educadores. Conheça alguns dos principais eventos formativos da "Fala Jovem":

A) Cuidando do Cuidador – tecnologia de apoio na qual terapeutas e facilitadores ajudam os educadores a trabalhar sua autoestima e o autoconhecimento. A premissa aqui é: quem se cuida, pode cuidar melhor do outro. No evento, as equipes executoras do programa são valorizadas e capacitadas com regularidade, recebendo formação e apoio. Os encontros devem ser organizados uma vez ao ano e precisam ser intercalados por encontros temáticos.

B) O corpo é a casa – o curso trabalha técnicas e dinâmicas psicocorporais de combate ao estresse e promoção de saúde e de superação de traumas.

C) Encontros Temáticos – reúnem educadores e jovens, quase sempre fora do espaço regular de encontro do programa. Durante o evento, são promovidas rodas de terapia comunitária, oficinas culturais e atividades de promoção à saúde e ao bem-estar. Os temas trabalhados são propostos a partir dos achados da pesquisa "Fatores Determinantes da Violência Interpessoal entre Jovens do DF" ou da revista Expressão Jovem. Também podem ser utilizados outros materiais propostos pelos jovens.

Os encontros temáticos aprofundam os vínculos saudáveis e solidários entre educadores e jovens, o entendimento sobre o programa e os potenciais de transformação dos comportamentos, atitudes e práticas (CAPs). O mais importante é que os encontros tenham uma dinâmica acolhedora, onde todos se sintam atuantes e responsáveis pelo encontro.

Entre os temas discutidos nos encontros podem estar questões ambientais, identidade, projeto de vida, ecologia humana, formação pedagógica dos educadores, lazer e integração entre jovens.

Momento de reflexão

"Através do Fala Jovem tudo fica diferente. Eu sei que você pode, vem se juntar com a gente"

Leandro Tell, aluno da oficina de rap do Jovem de Expressão

A avaliação é uma etapa chave de qualquer ação de investimento social privado, pois permite verificar a eficácia do trabalho, além de possibilitar a melhoria das atividades do dia-a-dia. O processo abre espaço para uma reflexão simultânea e contínua, exigida por toda prática de educação e participação.

Para avaliar, é preciso primeiramente ter objetivos claros. Depois, é preciso estabelecer práticas e instrumentos avaliativos. Na "Fala Jovem", a avaliação está dividida em três vertentes:

1. **Intervisão da equipe** - é realizada por um consultor experiente em terapia comunitária, em intervenções psicossociais e no trabalho com jovens. Com seu olhar isento e abrangente, procura estimular uma postura crítica da equipe e motivar a busca de novos ângulos e visões do processo. Seu papel é aproveitar o material trazido pelos terapeutas comunitários, a partir de suas experiências com os jovens, os familiares e a comunidade nas rodas e mobilizar soluções dentro de um padrão coparticipativo e de corresponsabilidade;

2. **Autoavaliação sistemática da equipe** - abastece o processo de intervisão pelo trabalho semanal de autoavaliação dos terapeutas comunitários. Uma vez por semana, os terapeutas se encontram para programar suas atividades, trocar experiências e trabalhar suas dificuldades. A autoavaliação é facilitada pelo coordenador da equipe, que funciona como um maestro para a organização dos temas trazidos pelos terapeutas.

3. **Avaliações das rodas de terapia comunitária** - são realizadas por dois instrumentos: a) o formulário de organização das informações da roda da "Fala Jovem"; b) o formulário de avaliação da roda. Ambos os formulários-modelo estão anexados neste manual.

O formulário de organização das informações reúne dados sobre a roda propriamente dita: o perfil dos participantes, os temas colocados, o tema escolhido e finalmente o mote proposto pelo terapeuta ao grupo. Ainda nesse instrumento, listam-se as estratégias utilizadas pelos jovens de enfrentamento dos problemas, bem como os depoimentos sobre o que eles relatam ter aprendido a partir de sua participação na roda.

Já o formulário de avaliação da roda faz a mensuração do desempenho da equipe e de cada terapeuta comunitário depois do evento. Os terapeutas preenchem os dados no final da roda, refletindo sobre todas as fases da metodologia, o que aconteceu de mais relevante, se algo poderia ter sido diferente e o que se pode aprimorar.

O preenchimento sistemático dos formulários é um tesouro para a equipe do programa. Esses relatórios trazem informações preciosas para entender os temas que surgem nas terapias, as estratégias de enfrentamento propostas nas rodas, o desenvolvimento dos jovens participantes do programa. São fontes permanentes de reflexão e aprimoramento do trabalho.

Anexos

1) Sugestões de atividades

DINÂMICA 1: COMPREENDENDO O POTENCIAL DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA

Um dos encontros temáticos de educadores foi iniciado com uma dinâmica de relaxamento que tratava da paz. Mais tarde, os educadores foram convidados a refletir a contribuição de cada uma das atividades do Jovem de Expressão para à prevenção da violência. Veja o que eles sugeriram:

O Web Design previne a violência quando...

- Ensina uma forma de trabalho valorizada no mercado
- Permite ao jovem descobrir coisas novas e pensar/agir para o presente e para o futuro
- Valoriza os talentos individuais, oportuniza a expressão, gera renda e apresenta reflexões sobre questões que muitas vezes são esquecidas ou omitidas.
- Insere o jovem no mundo digital
- Estimula a criatividade
- Reforça a autoestima do jovem, que vê uma produção sua tão valorizada
- É valorizado o potencial dos jovens
- Permite ao jovem o acesso a uma poderosa arma que o leva a um mundo de criatividade e visão aguçada, tornando-o capaz de intervir de maneira diferenciada na realidade

A Terapia Comunitária previne a violência quando...

- Percebe a violência interiorizada, sofrida, e, às vezes, mencionada em um olhar, uma fala, um gesto ou, simplesmentem na ausência de manifestações
- Abre um espaço de acolhimento, escuta, compartilhamento de experiências
- Traz reflexão, oportuniza momentos de paz, fazendo-nos enxergar, sentir e respeitar o(a) outro(a)
- Valoriza os saberes locais, as estratégias do dia-a-dia em lidar com a vida
- Transmite o amor, o carinho e a valorização do ser humano

- Permite que sentimentos, medos, sonhos e frustrações tenham espaço de expressão, acolhimento e resignificação. "Como transformar o medo em desafio? O amor em coragem?"
- Traz o "cuidado", promove a integração, respeita as diferenças e valoriza a cultura

O Grafite previne a violência quando...

- Não é considerado crime ambiental
- Cria
- Acredita (crê)
- Mostra alternativa
- Mostra a realidade vista do ponto de vista do jovem
- Ensina que se pode voltar a atenção para dentro e expressar-se com arte e beleza. A mente brinca, as mãos criam e são pouco a pouco educadas para um traço que faz parar, contemplar, sentir, admirar
- Integra a forma de expressão plástica, artística, criativa no cotidiano muitas vezes pálido dos jovens
- Empodera o jovem de sua arte, tirando-o do lugar de criminoso e levando-o ao lugar de um artista de trabalho único, belo e valorizado
- Colore a vida, expressa sentimentos

A Capoeira previne a violência quando...

- Trabalha com amor
- Trabalha com carinho
- Trabalha com dedicação
- Mexe o corpo
- Mexe com o corpo
- Mexe com o grupo
- Mexe o grupo
- Mostra aos participantes que a sua força pode construir algo e não apenas esgotar-se em acertar, ferir ou mesmo através da violência, defender-se
- Permite brincar em grupo com o ritmo, alegria, presença, tendo cuidado com o outro. Observa-se, sente-se para poder agir. É um encontro consigo e com o

outro, com dança, energia, leveza, força, habilidade. Resgata a nossa história. Remete-nos às nossas raízes. Condiciona e prepara para a vida. Machuca, mas ensina a respeitar o outro. Faz superar limitações
- Humildade

O *Break* previne a violência quando...

- Favorece um grupo de apoio, com parceiros "lutando" por um objetivo comum Reforça a auto-estima dos jovens
- É ensinado com respeito e dedicação
- Trabalha o corpo e os movimentos de forma harmônica, trazendo paz e energia
- Dá ao jovem uma oportunidade de manifestar-se e liberar toda energia ruim para uma expressão corporal pacífica e harmoniosa
- Sente-se alegria por descobrir coisas novas, formas de expressão, fazer novos amigos, admirar-se e admirar. Prazer do corpo embalado. Força, ritmo, habilidade e disciplina
- Integra e faz ser criativo; faz dominar e ter consciência do corpo; faz respeitar os espaços e o tempo
- Pratica a perseverança e a simplicidade

O Audiovisual previne a violência quando...

- Demonstra a capacidade que temos de mudar; não apresenta apenas o lado ruim das coisas; apresenta coisas simples, mas que são as mais importantes, como o pôr-do-sol
- Carrega, junto com a arte, muita informação sobre saúde e relações
- Faz a gente viver e sentir situações violentas ainda na tela, evitando levar isso à realidade
- Mostra a realidade, trabalha o lado real da vida
- Permite explorá-lo de forma que possa reverter o quadro que lhe fora imposto
- A imagem expressa o olhar para o mundo. O mundo de dentro e o mundo de fora condensados num espaço. Permite uma maior compreensão desse olhar e pode-se agir melhor nos mundos

DINÂMICA 2: CONCURSO DE RAP, GRAFFITI E CARTAZES SOBRE O "FALA JOVEM"

Promover as rodas de "Fala Jovem" na comunidade é um trabalho contínuo, que pode ser potencializado por atividades artísticas. O "I Concurso de Rap, Graffiti e Cartazes sobre o Fala Jovem" mobilizou os jovens para o evento e atraiu novos participantes para as rodas.

Os outros objetivos alcançados foram: incentivar a capacitação do jovem na elaboração de trabalhos artísticos tematizados e direcionados a públicos específicos; aproximar os jovens à proposta da Fala Jovem, desmistificando o conceito de "terapia"; estimular a discussão e a produção de trabalhos nas oficinas; fortalecer a frequência dos jovens às rodas de terapia comunitária, dando maior visibilidade à proposta.

A avaliação dos jurados considerou o conteúdo, a criatividade, a qualidade estética e a qualidade técnica de cada peça. A revelação dos nove vencedores foi marcada por grandes expectativas e comemorações.

Organização das informações da roda de terapia comunitária

Tipo: ( ) Rodas com Jovens ( ) Rodas com Comunidade

Equipe: _____
Local: ( ) Sobradinho II ( ) Ceilândia

Data: ___/___/___ Horário: Início:_____ Término: _____ Avaliação (duração):____

Total de Participantes:	Participantes Novatos:
Crianças (0 a 14 anos):	Adolescentes (15 a 17 anos):
Jovens (18 a 24 anos):	Adultos jovens (25 a 29 anos):
Adultos (30 a 59 anos):	Idosos (a partir de 60 anos):
Idade não informada:	Soma (15 a 29 anos):

Tema escolhido	Temas apresentados	Código
( )	_____	_____
( )	_____	_____
( )	_____	_____
( )	_____	_____
( )	_____	_____

Mote: _____
_____

Estratégias – opções surgidas a partir dos depoimentos dos participantes para lidar com o tema escolhido:

_____

_____

_____

Conotação positiva do tema escolhido:

_____

Depoimentos a partir da pergunta "*o que estou levando daqui hoje?*":

_____

_____

Depoimentos espontâneos sobre os benefícios da TC:

Ficha de avaliação da roda da TC

Ao final de cada roda de TC, os terapeutas comunitários devem avaliar o trabalho e a dinâmica do grupo.

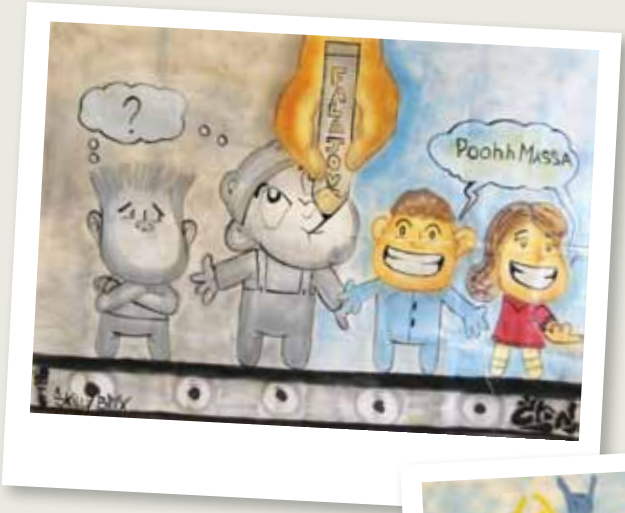
Etapas da Roda Comunitária	Como aconteceu?	Como podemos aprimorar?
1. Acolhimento 1.1 Dar as boas-vindas 1.2 Celebração da vida 1.3 Objetivo da RC 1.4 Regras 1.5 Dinâmica de Aquecimento 1.6 Apresentação do terapeuta que vai dar continuidade ao trabalho		
2. Escolha do Tema 2.1 Palavra dos Terapeutas Comunitários 2.2 Apresentação dos temas 2.3 Identificação do grupo com os temas apresentados 2.4 Votação 2.5 Agradecimento		
3. Contextualização 3.1Informações/questionamentos sobre o tema escolhido 3.2 Construção do mote		
4. Problematização 4.1 Lançamento do mote		
5. Encerramento (ritual de agregação) 5.1 Formação da roda 5.2 Partilha de aprendizagem		
Providências para a próxima Roda Comunitária		

AVALIAÇÃO DOS BOLSISTAS PARA A FORMAÇÃO EM TERAPIA COMUNITÁRIA (1ª APRECIAÇÃO)

- O que motivou você a fazer o curso de Terapia Comunitária?
- O que você já aprendeu ou tem aprendido nos módulos, nas intervisões e nas práticas de TCs? Quais foram os principais aprendizados adquiridos no curso até agora?
- Em que você acha que o curso de Terapia Comunitária pode contribuir para o seu futuro?
- Você tem vivenciado alguma dificuldade para a realização de sua formação? Quais? Quais estratégias tem utilizado para lidar com estas dificuldades?
- Quais dificuldades têm encontrado para realização dos grupos de TC? Quais as estratégias para superar os problemas?
- Número de TCs já realizadas e número de relatórios entregues.
- Outras considerações que não foram colocadas acima.

AVALIAÇÃO DOS BOLSISTAS PARA A FORMAÇÃO EM TERAPIA COMUNITÁRIA (2ª APRECIAÇÃO)

- Depois de sua caminhada, o que você considera como motivação para fazer o curso de Terapia Comunitária?
- O que você imagina que poderia incluir na seleção, escolha e acompanhamento dos bolsistas?
- Como você avalia seu desempenho no curso? Como poderia melhorá-lo?
- Você tem vivenciado alguma dificuldade para a realização de sua formação? Quais? Quais estratégias tem utilizado para lidar com essas dificuldades?
- Você tem encontrado dificuldades para a realização dos grupos de TC? Quais estratégias tem sido usadas para superar os problemas?
- Número de TCs já realizadas e número de relatórios entregues.
- Outras considerações que não foram colocadas acima.


?
Poohh Massa

Para saber mais

- www.abratecom.org.br
- www.mismecdf.org
- www.4varas.com.br
- www.ritla.net
- www.fjuventude.pt

Referências bibliográficas

BARRETO, A. **Terapia Passo a Passo**. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.

BARRETO, A. **Terapia Comunitária: construyendo redes de solidaridad**. In: Andolfi,A e De La Barca,L C. The Oaxaca Book. Itália, 2008. p.140-141.

CAMAROTTI, M.H **A Doença como Fonte de Transformação: um estímulo a resiliência comunitária. In: Terapia Comunitária: tecendo redes para a transformação social, saúde, educação e polítcias públicas**. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2008.

CAMAROTTI, M.H; GOMES, D.O. **Terapia Comunitária: circularidade nas relações sociais**. In: Osório, L.C. e Valle, M.E.P. **Manual de Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAMAROTTI,M.H. **Terapia Comunitária: trabajando la salut en espacios públicos**. In: Andolfi, A e De La Barca, L C. **The Oaxaca Book**. Itália, 2008 p.142-143.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1987.

NETO, A. N. **Psicodrama: descolonizando o imaginário**. São Paulo: Plexus, 1997. p.18.

RIVALTA-BARRETO, M.C. **Terapia Comunitária - promoviendo la inclusion social en la instituicion escolar**. In: Andolfi, A e De La Barca,L C. **The Oaxaca Book**. Itália, 2008 p.146-148.

SILVA, R.N.N. **Terapia Comunitária: resgatando a auto-estima dos adolescentes**. In: **Terapia Comunitária: tecendo redes para a transformação social, saúde, educação e políticas públicas**. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2008.

ANOTAÇÕES

JOVEM DE EXPRESSÃO

Parceria

GRUPO CULTURAL AZULIM

UNODC
Escritório das Nações Unidas sobre Drogras e Crime

Realização

CAIXA SEGUROS
VIDA & PREVIDÊNCIA
CONSÓRCIOS
CAPITALIZAÇÃO